

FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES PARA O LETRAMENTO DIGITAL: UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Amanda Silva Santana¹

Resumo

O letramento digital é um tema que está aos poucos ganhando visibilidade, e com isso, mais debates sobre a importância de inserir as novas tecnologias nos ambientes educacionais estão surgindo. Este artigo traz uma reflexão sobre o estudo do letramento digital no curso de Pedagogia do IFB, a fim de entender o que é o letramento digital, como é trabalhada a temática e quais as possibilidades oferecidas para compreender e discutir sua relevância. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica sobre o tema, uma análise do Plano de Curso de Pedagogia e nas respostas dos docentes e discentes sobre o desenvolvimento da temática ao longo do curso. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo de Bardin e como resultado da pesquisa foi observado uma compreensão distinta sobre a definição de letramento digital entre docentes e discentes, por consequência, a afirmação de oportunidades para o desenvolvimento também. De forma geral, há um entendimento da importância do tema ao longo do curso e que o trabalho pode ser transversal, dentro e fora de sala, sem a necessidade de uma disciplina específica para o letramento digital.

Palavras-chave: Formação de professores; Letramento digital; Tecnologias Educacionais; Pedagogia.

Introdução

As tecnologias podem ser utilizadas no ambiente escolar, e para isso é necessário que o professor tenha conhecimento e saiba manusear as ferramentas de forma a contribuir no aprendizado dos estudantes. Portanto, é importante mediar e auxiliar na construção do conhecimento a partir das tecnologias, favorecendo o diálogo e a reflexão para que os discentes possam praticar e introduzir em seu cotidiano as novas informações, levando-os ao letramento.

O letramento vai além de ler e escrever, é entender o contexto e colocar em prática seus conhecimentos. No ambiente virtual leva-se em consideração as informações tecnológicas e manuseio dos aparelhos e plataformas. Sendo assim, o letramento digital envolve todos os conhecimentos de leitura, escrita e meios digitais em seu dia a dia.

Há dois entendimentos sobre o letramento digital, um instrumental e outro crítico. O letramento digital instrumental se refere à utilização técnica dos meios digitais, isso inclui a capacidade de navegar na internet, usar software de processamento de texto, enviar e-mails, criar documentos digitais, entre outras habilidades técnicas básicas. Por outro lado, o letramento digital crítico envolve uma

¹ Estudante de Licenciatura em Pedagogia - amandasilvaifb@gmail.com

abordagem mais reflexiva e analítica em relação ao uso da tecnologia e das mídias digitais. Isso envolve a capacidade de avaliar a qualidade e confiabilidade das informações online, entender as implicações sociais e políticas do uso da tecnologia, analisar a forma como os meios de comunicação influenciam a opinião pública e reconhecer a presença de vieses e desigualdades nos sistemas de tecnologia.

A pesquisa trata do letramento digital na formação dos professores, visto a grande utilização das TICs - Tecnologias da informação e da comunicação nos dias atuais, sobretudo em sala de aula. O uso das telecomunicações pode impulsionar e facilitar o ensino-aprendizagem, sendo necessária a mediação do professor para trabalhar a reflexão dos estudantes e desenvolver as habilidades digitais de forma crítica.

O objetivo desta investigação é compreender o processo de formação para o letramento digital dos estudantes de Pedagogia do IFB Campus São Sebastião a partir da análise do Plano Pedagógico do Curso, dos aspectos relacionados ao letramento digital, da descrição das atividades do IFB e das representações dos estudantes e professores sobre o letramento digital. A pesquisa pretende estudar e compreender as práticas no curso partindo do seguinte questionamento: como está organizada a formação para o letramento digital e quais as possibilidades oferecidas aos estudantes do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião?

O artigo é dividido em três partes. A primeira contém o referencial teórico sobre formação de professores e letramento digital. A segunda parte são os aspectos metodológicos e a terceira parte é destinada às análises, discussões e resultados alcançados

1.1 Formação de professores e o curso de Pedagogia: uma breve contextualização

A necessidade de formação do docente surge no século XVII, sendo concretizado por São João Batista de La Salle, no instituto denominado Seminário dos Mestres, em 1684. Contudo, a criação das escolas para professores surge somente após a Revolução Francesa, já no século XIX, e em Paris, com o nome de “Escola Normal”.

O preparo dos professores no Brasil surge após a independência. Dos aspectos pedagógicos, pode ser dividido em momentos, que vão desde os ensaios intermitentes da formação de professores, o início da Lei das Escolas das Primeiras Letras, que definia aos professores a instrução no método de ensino mútuo, passando pelo estabelecimento do padrão das Escolas Normais, a organização dos Institutos de Educação, até a habilitação do magistério e a vinda dos Institutos Superiores de Educação.

No período do Brasil Colônia, não há preocupação explícita na formação dos professores. É somente no século XIX que despertam essa necessidade, na Lei das Escolas das Primeiras Letras. Define-se então que, a partir do método mútuo, os professores deveriam ser treinados, às próprias custas, nas capitais das províncias. Em 1834, após a promulgação do Ato Adicional, as províncias, que são as responsáveis pela formação, adotam para a formação dos professores o modelo de criação das Escolas Normais. O Rio de Janeiro inicia, sendo seguido por Bahia, Mato Grosso e Piauí, entre outras.

O processo de organização e funcionamento foi padronizado a partir da reforma da instrução pública do estado de São Paulo em 1890. Contudo, há uma reforma orientada pelo enriquecimento dos conteúdos do currículo escolar e ênfase nos exercícios práticos de ensino. O resultado é a Escola Normal, a principal inovação da reforma. Ao assumir os custos e centralizar o preparo dos novos professores, os proponentes da reforma garantiriam a formação dos professores.

Com o avanço dos institutos de educação, dois têm destaque: O Instituto do Distrito Federal e o de São Paulo, sendo orquestrados por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, respectivamente. O objetivo final era incorporar as demandas pedagógicas em um modelo de conhecimento com caráter científico.

Os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo atingiram patamar universitário, e foram estopim para a organização dos cursos de formação de professores para as escolas secundárias, que se tornaram decreto no país em 1939. Com isso, a estrutura ficou conhecida como “3+1”, e que se tornou comum nas licenciaturas de Pedagogia: três anos para o estudo das disciplinas específicas e um para a formação didática.

Após a instalação do regime militar, no entanto, os moldes educacionais sofreram algumas alterações. Antes sendo como nas Escolas Normais denominado de primário e secundário, passa a se chamar primeiro e segundo grau. Tem-se a

partir de então a substituição para o magistério, que apresentava habilitação num curso de 3 anos para professores ministrarem aulas até a 4ª série, e um outro, com quatro anos de duração, habilitando ao magistério da 6ª série até o 1º grau.

Dada a situação, o governo lança em 1982 a tentativa de revitalizar o caráter da Escola Normal através dos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. Acontecia também, e em paralelo, uma tentativa de reformulação dos cursos de Pedagogia e licenciatura. A intenção principal era atribuir aos cursos pedagógicos a formação de professores para magistério na educação infantil e séries iniciais do ensino do 1º grau, hoje conhecidos como Ensino Fundamental.

Segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2007), o curso de Pedagogia sofreu diversas alterações no decorrer do tempo, e pela sua complexidade e abrangência, somou vários significados. Hoje está compreendida também, principalmente, numa dimensão epistemológica, fazendo referência a um campo de conhecimento, disciplinar, como curso superior de formação, e prática, que engloba todos os fazeres educacionais cotidianos.

Tornou-se uma ciência que estuda a teoria e prática da educação e formação dos professores, trazendo uma reflexão do mundo contemporâneo sobre as demandas sociais e individuais propondo mudanças e transformando os meios com intencionalidade.

No aspecto do campo científico-profissional, a Pedagogia tem sido permeada de polêmicas desde o surgimento com curso de mesmo nome homologado como forma de preparação para a docência nas séries iniciais do ensino fundamental. Essa qualificação, como curso destinado à formação de profissionais que lidem com os anos iniciais, têm tornado evidentes e desarticuladas as distintas esferas na abordagem da Pedagogia. (FRANCO, LIBÂNEO, PIMENTA, 2007)

A profissionalização do pedagogo é entendida como identificação de uma categoria que ultrapassa a dimensão corporativa e tem como objetivo a transformação da sociedade e meios educacionais. O reconhecimento da profissão é importante especialmente para os professores das séries iniciais, tradicionalmente desqualificados social e profissionalmente.

No contexto da profissionalização do pedagogo, faz-se necessária a reflexão sobre a inserção das tecnologias educacionais no processo formativo docente, seja na fase inicial ou de forma continuada. Nesse sentido, é importante compreender em

que medida a formação para o letramento digital vem sendo desenvolvida nos cursos superiores de Pedagogia.

O Conselho Nacional de Educação aprovou em 2006 as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, que estabelecem as competências e habilidades necessárias para a formação de professores e gestores educacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia ganharam novas contribuições ao longo dos anos para implementação da política nacional de formação e valorização da docência. Para a parte de tecnologias, destacam as atividades docentes e participação na organização e gestão, incluindo a “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.” (2005, p. 8). O egresso do curso de Pedagogia deve “relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas” (2005, p. 9). Já a estrutura do curso terá “estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens” (2005, p.11).

Apesar das DCNs não destacarem o letramento digital e o uso crítico das plataformas digitais, atualmente é um tema que está presente e merece a atenção dos professores e estudantes. Portanto, é importante o trabalho das tecnologias em sala de aula mediadas pelos docentes trazendo uma reflexão sobre a utilização dos meios digitais de forma crítica.

1.2 Letramento digital: conceitos e influências na formação docente

Segundo o dicionário, “letramento” é “processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos” (DICIO, 2023) e “letrado” é definido como “culto”; que tem excesso de erudição, de cultura; que tem grande conhecimento. Literato; que tem um conhecimento literário excessivo” e também “que tem capacidade para utilizar tipos variados de material escrito” (DICIO, 2023), ou seja, uma pessoa capaz de usar a leitura e escrita como meio de comunicação

em seu contexto. Já a alfabetização, segundo o dicionário, é "difusão do ensino primário, restrita ao aprendizado da leitura e escrita rudimentar" (DICIO, 2023).

Para Magda Soares (2003), a alfabetização é apenas uma parte do processo de letramento, que envolve habilidades mais amplas e complexas relacionadas à leitura e escrita. Ela argumenta que a alfabetização se concentra na aquisição dos códigos da escrita, ou seja, na decodificação de palavras e na compreensão de textos simples. Já o letramento vai além, ele envolve a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes contextos sociais e culturais, utilizando estratégias de leitura e escrita adequadas a cada situação.

De acordo com Soares (2003), o letramento envolve também aspectos afetivos, culturais e políticos, como a valorização da diversidade cultural, o desenvolvimento de um pensamento crítico e a capacidade de se comunicar de forma eficaz em diferentes situações. A alfabetização é uma etapa importante do processo de letramento, mas não é suficiente para tornar um indivíduo letrado. Para isso, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem inclua também o desenvolvimento de habilidades mais amplas e complexas, que envolvem aspectos culturais, políticos e afetivos

Segundo Soares (2002), o letramento é a forma de ter acesso e utilização da informação no cotidiano. Dessa forma, o letramento pode ser algo individual e particular para cada cidadão, tendo em vista que existem níveis diferentes para leituras diferentes.

Seguindo essa linha, Soares (2002) apresenta algo novo em *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*, incluindo no processo as novas tecnologias digitais de leitura e escrita, explicitando que cada uma das modalidades, a tradicional e a mais atual, tem seus próprios objetivos e resultados finais. Dessa forma, não se diz mais letramento, e sim *letramentos*, deixando claro que existem diversas formas de fazê-lo.

A partir da compreensão de letramento, tem-se o letramento digital para definir a utilização desses conhecimentos no universo tecnológico. Bezerra (2015), diz que a internet e as tecnologias vêm mudando o relacionamento das pessoas com o mundo, mas que as instituições educacionais ainda não conseguiram aproveitar todo o potencial dessas novas ferramentas nos ambientes escolares e que um estudo aprofundado pode permitir essa utilização para fins pedagógicos. Portanto, é necessário que o educador saiba as metodologias e formas de uso,

justificando assim sua escolha e trazendo ao estudante a facilitação intencionada, sempre atento ao uso crítico dos recursos tecnológicos.

Para Moreira (2012), mesmo com um mundo cada vez mais digital, ainda é um grande desafio para os professores utilizar recursos digitais em sala de aula, por isso é necessária uma reflexão sobre a educação e as mídias digitais para incluir essas ferramentas na escola e na formação dos professores. Desta forma, é possível facilitar e aprofundar os conhecimentos para a vida a partir das tecnologias. Moreira (2012) entende o letramento como uma maneira de acesso e utilização das informações no contexto de cada um.

O letramento digital e o uso das tecnologias educacionais vem sendo discutido há um tempo, porém a temática ganhou destaque durante a pandemia da Covid-19, alterando o panorama educacional com uma mudança forçada: professores em casa realizando aulas ao vivo, montando conteúdos didáticos para uso em computadores e vídeo conferências. Contudo, com o surgimento de novas tecnologias, surgem também novas questões necessárias de lidar, como as novas escritas e filtro de verificação de informações, principalmente no momento que ocorre um fenômeno das *fake news*, que são informações falsas ou parcialmente alteradas. Portanto, há a necessidade de que o ambiente escolar acompanhe tantas mudanças, já que o público-alvo está imerso num contexto digital.

Sendo assim, as tecnologias e ferramentas digitais trabalhadas em sala de aula podem melhorar o entendimento dos conteúdos, trazer metodologias lúdicas e desenvolver a leitura e escrita direcionada é possível aproximar os estudantes dos conteúdos científicos envolvendo o universo digital, que está cada vez mais presente no cotidiano, e desenvolver as possibilidades de ensino-aprendizagem nos ambientes educacionais.

1.2.1 O caso do IFB: o letramento digital na formação inicial dos professores de Pedagogia

O curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília está dividido em oito semestres, com seis núcleos: formação técnico-científica, formação comum, formação optativa, formação obrigatória - estágio supervisionado, práticas de ensino e formação obrigatória - atividades complementares. Cada semestre é formado por

disciplinas relacionadas entre si que sistematizam conhecimentos para definir e orientar a formação do pedagogo em diferentes áreas de atuação.

O terceiro e o quinto semestre são voltados aos processos de alfabetização e letramento, novas tecnologias da informação e comunicação, com introdução a investigação científica e discussão do papel do professor em meio ao fluxo de informações e produção de conhecimento no contexto escolar.

As disciplinas “Escola, Alfabetização e Cultura da Escrita” e “Práticas de Ensino 3 - Processo de Alfabetização”, encontradas no terceiro semestre, trabalham os conhecimentos, conceitos e práticas da língua escrita, alfabetização e letramento, além de construção de uma aula de alfabetização de forma crítica observando o contexto escolar. O referencial traz reflexões sobre alfabetização, a alfabetização como processo discursivo, letramento, letramentos múltiplos, escola e inclusão social e multiletramentos na escola.

As disciplinas relacionadas ao letramento digital, encontrados no quinto semestre, são: “Novas tecnologias da educação” e “Práticas de Ensino 5 - Multimeios didáticos”. A bibliografia das disciplinas traz estudos sobre educação e tecnologias, novas tecnologias e mediação pedagógica, práticas pedagógicas e tecnologias digitais, tecnologias e ensino presencial e a distância, informática educativa, informática na educação, novas ferramentas pedagógicas, letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas, computadores, ferramentas cognitivas e tecnologias para transformar a educação.

Além das disciplinas, foram divulgados e organizados eventos, palestras, cursos, pesquisa, extensão e oficinas com a temática de letramento, letramento digital e literário, tecnologias na escola e mundo digital. Alguns dos eventos que aconteceram em 2021, de forma remota, foram:

Quadro 1 - Eventos sobre letramento - 2021

Evento	Responsável pela organização	Período
Projeto de Pesquisa “Escritores brasileiros e a noção de autoria: a tecnologia como aliada no letramento literário na escola	Curso de letras do IFB campus São Sebastião	dezembro de 2020 a dezembro de 2021
2º Webinário Nas redes da Literatura: quais os (des) caminhos da leitura em tempos digitais?	Nas redes da literatura. Grupo de pesquisa do IFB	17/11/21 a 08/12/2021
Webnário A leitura no mundo digital	Itaú Social	27 de setembro de 2021

VII Colóquio Nacional de Hipertexto. Do papel para o ecrã: a produção e a recepção de textos no ambiente digital	Laboratório de Leitura e Produção Textual (CTF/UFPI)	21 e 22 de outubro de 2021
Oficina de zine como prática educativa na formação docente: Análise do 'analfabeto endinheirado' na literatura brasileira e a crise da formação cultural	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	26 de junho de 2021
Live acadêmica - Letramentos Acadêmico-científicos: resistência e (participação)	Laboratório de Leitura e Produção Textual (CTF/UFPI)	28 de junho de 2021
Live acadêmica - Os resumos na perspectiva dos letramentos acadêmicos	Laboratório de Leitura e Produção Textual (CTF/UFPI)	27 de setembro de 2021
Live acadêmica - Letramentos Acadêmicos nas culturas disciplinares de Literatura e Linguística	Laboratório de Leitura e Produção Textual (CTF/UFPI)	29 de novembro de 2021
Curso de extensão gratuito na modalidade a distância no Instituto Federal do Rio de Janeiro - Ensino de literaturas e letramento literário	Instituto Federal do Rio de Janeiro	06, 13, 20, 27/05 e 10/06/21
II Simpósio Nacional sobre Cultura Escrita Digital: (Re)configurando o letramento na cultura digital	Universidade Federal de Minas Gerais	15 e 16 de junho de 2021
Curso de extensão online: Produção de vídeos e podcasts para uso pedagógico	Universidade Estadual do Piauí	aulas aos sábados de 01 e 29 de maio de 2021
Alfabetização e letramento na cultura do papel e na cultura das telas com a profa. dra. Magda Soares	Universidade Federal de Alagoas	23 de março
Projetos de ensino à luz da pedagogia dos multiletramentos	Projeto de Pesquisa "Escritores brasileiros e a noção de autoria"	18/03
Oficina Do papel para a tela: O inst@poema	Projeto de Pesquisa "Escritores brasileiros e a noção de autoria"	11/03/2021
Oficina O jogo e o conto - Clarice Lispector	Projeto de Pesquisa "Escritores brasileiros e a noção de autoria"	25/02/2021
Oficina de podcast	Projeto de Pesquisa "Escritores brasileiros e a noção de autoria"	18/02/2021

Fonte: a autora

Desta forma, é possível notar a presença de conteúdos e possibilidades de estudos sobre letramento digital e tecnologias, considerando as informações do plano de curso e dos eventos divulgados e organizados pelo Campus São Sebastião. Todavia, grande parte dos eventos foram organizados pelo colegiado de Letras, demonstrando que é necessário que o colegiado de Pedagogia também

organize eventos sobre a temática e realize a integração com o curso de Letras, para que ambos possam se beneficiar com as formações, tendo em vista a importância da temática para a formação docente.

2. Aspectos metodológicos

A presente investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório. É um estudo de caso com análise da realidade e de textos bibliográficos sobre o letramento digital com o foco na formação inicial docente, ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, *campus* São Sebastião.

A pesquisa exploratória, é principalmente para apurar ideias e descobertas com o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 42). Para realizar esse tipo de investigação, utiliza-se, em sua maioria, as fontes bibliográficas, podendo ser livros, publicações periódicas e impressos diversos.

Além das fontes bibliográficas, foi utilizada fonte documental, por meio do Projeto Pedagógico do Curso superior de Licenciatura em Pedagogia do IFB para analisar as disciplinas relacionadas às tecnologias e se há estudos sobre letramento digital. Este é um documento de fácil acesso, encontrado no site do Instituto na aba de cursos de graduação do Campus São Sebastião.

Para realizar a investigação, além da análise bibliográfica e documental, foi elaborado um questionário que foi respondido pelos estudantes e professores de Pedagogia para entender como o letramento digital é trabalhado ao longo do curso e como é a participação nas atividades relacionadas ao tema. Os questionários foram elaborados pelo Google Forms e enviados para 18 professores e 225 estudantes do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, via *email* e *Whatsapp*.

A análise dos questionários foi realizada a partir dos procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os passos da técnica tem três fases de aplicação:

1. Pré-análise: processo no qual ocorre a leitura dos dados e escolha das fontes.
2. Exploração do material: as categorias dos indicadores são criadas, e todas agrupadas por analogia;

3. Interpretação dos resultados: parte final em que, a partir das métricas, são definidos os processos de melhoria.

O questionário dos estudantes contou com 28 respostas, sendo apenas uma do gênero masculino. A faixa etária predominante é entre 20 e 30 anos, representando 60,7% dos estudantes, em seguida a faixa etária entre 31 e 40, com 28,6%, seguindo 7,1% com menos de 20 anos e apenas 3,6% com mais de 50 anos. Dos estudantes que responderam o questionário 39,3% são da turma 1M8 (8º semestre), 28,6% da 1M6 (6º semestre), 14,3% fora do fluxo, 10,7% da turma 1M2 (2º semestre) e 7,1% da 1M4 (4º semestre).

O questionário dos professores contou com 7 respostas, sendo cinco do gênero feminino e duas do masculino. A faixa etária dos professores varia entre 31 e 50 anos, sendo 71,4% entre 31 e 40 anos, e 28,6% entre 41 e 50 anos. Dos professores respondentes, 71,4% leciona no curso superior entre 1 e 5 anos, enquanto 28,6% leciona entre 6 e 10 anos, 71,4% leciona no curso de Pedagogia do IFB entre 1 e 3 anos, 14,3% menos de um ano e 14,3% há 4 anos. Os professores que trabalham no campus São Sebastião há mais de 5 anos representam 42,9%, entre 3 e 5 anos 28,6%, entre 1 e 2 anos são 14,3% e menos de um ano representam 14,3% dos professores.

3. Análise e discussão: o desenvolvimento da formação para o letramento digital articulado às representações dos estudantes e professores

Após as análises dos questionários, foram organizadas duas categorias que serão apresentadas nos tópicos seguintes. A primeira é referente ao desenvolvimento do letramento digital no curso de Pedagogia do IFB na visão dos professores e estudantes do curso. A segunda categoria é a percepção dos professores e estudantes sobre a importância do letramento digital na formação docente.

3.1 O desenvolvimento do letramento digital no curso de Pedagogia do IFB na visão dos professores e estudantes do curso

A criação da categoria de desenvolvimento do letramento digital no curso de Pedagogia levou em consideração os achados nos questionários e a importância de

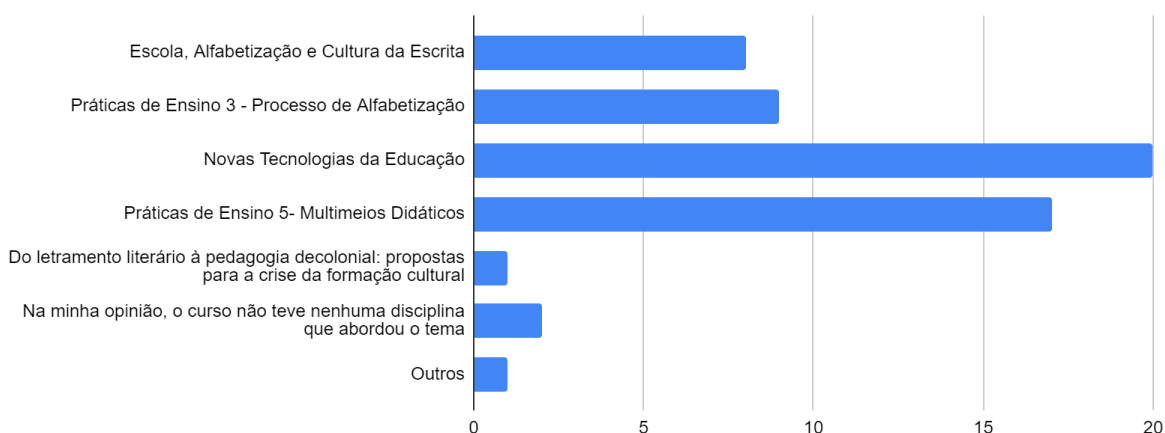
compreender como ocorre o processo na formação dos futuros pedagogos para o uso das tecnologias. Desta forma, foi possível notar como o tema é trabalhado e quais as sugestões dos estudantes e professores para integração ao longo do curso.

Ao serem questionados sobre as oportunidades de formação para o letramento digital ocorridas durante a formação, os estudantes de Pedagogia destacaram as disciplinas do curso como os principais espaços formativos (64,3%). Em seguida, foram apontadas os eventos, palestras e oficinas. Uma parte dos estudantes afirmaram que não tiveram nenhuma formação sobre o tema (25%).

Com base nesses dados, é possível destacar que houve oportunidades para o trabalho de letramento digital dentro e fora de sala de aula, segundo a perspectiva dos estudantes. No que diz respeito às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Pedagogia, os estudantes apontaram aquelas que abordam a temática do letramento digital:

Gráfico 1- Disciplinas do curso de Pedagogia que se relacionam com o letramento digital

Quais destas disciplinas que se relacionam com o letramento digital você já cursou?



Fonte: A autora

Em cada semestre, pelo menos um estudante afirmou não estudar letramento digital no curso de Pedagogia, ao todo foram 7, dois no segundo semestre, um no quarto, um no sexto, dois no oitavo e um fora do fluxo. Porém, destes estudantes apenas um do segundo e um fora do fluxo responderam não cursar nenhuma disciplina relacionada ao tema, o restante reconheceu disciplinas cursadas que se relacionam com o letramento digital.

Neste caso, há uma divergência de compreensão sobre o significado de letramento digital entre os estudantes. De acordo com as respostas, parte dos

estudantes entendem que o letramento digital é o uso das tecnologias ou plataformas digitais, para outros é compreender e utilizar de forma crítica no cotidiano, enquanto que uma parcela menor não tem conhecimento sobre o que é o letramento digital.

A maioria dos professores responderam que não ofertam disciplinas relacionadas ao letramento digital. Porém, 28,6% dos professores responderam ver possibilidade de trabalhar o tema em alguma disciplina que leciona, 57,1% responderam “talvez” e 14,3% não veem a possibilidade.

Desta forma, é possível observar que as disciplinas descritas no Projeto Pedagógico do Curso que teria o letramento digital em sua ementa não foram necessariamente desenvolvidas em sala de aula de acordo com as respostas, principalmente dos professores, que afirmaram não ofertar disciplinas relacionadas à temática. Por outro lado, 64,3% dos estudantes responderam ter formação em disciplinas do curso. Neste caso, pode haver uma compreensão diferente sobre o letramento digital entre estudantes e professores, o que leva ao ponto de entender o significado de letramento digital para cada grupo.

Os estudantes, de forma geral, compreendem o letramento digital como uma formação instrumentalizada para o uso das tecnologias. Porém, o letramento digital vai além de saber utilizar as ferramentas digitais, é entender o contexto e usar de forma crítica no cotidiano. A compreensão dos professores segue o pensamento da utilização crítica dos meios digitais. Desta forma, ao trabalhar com as plataformas virtuais, os estudantes acreditam trabalhar o letramento digital, ao contrário dos professores que entendem a necessidade de questionar o uso das tecnologias.

3.2 Percepção dos professores e estudantes sobre a importância do letramento digital na formação docente

A criação da categoria oriunda da percepção dos professores e estudantes se deu pela divergência das respostas sobre as oportunidades de letramento digital durante o curso. Enquanto os estudantes, em sua maioria, afirmaram ter letramento digital, muitos professores afirmaram não trabalhar a temática em sala de aula. Assim, a percepção de cada grupo foi divergente, inclusive entre os estudantes, que também trouxeram duas percepções, uma mais técnica e outra mais crítica.

Para grande parte dos estudantes, o letramento digital é algo mais instrumental, como usar as ferramentas digitais e a internet, por exemplo. Já para os professores, o letramento digital é usado de forma crítica, para além de saber usar, é refletir e questionar o uso e as suas formas. Uma pequena parcela dos estudantes também entende o letramento como a utilização crítica e reflexiva das tecnologias a favor do ensino-aprendizagem, mas ainda assim afirmaram ter o desenvolvimento do tema durante o curso, a exemplo de um estudante que afirmou ter oportunidades nas disciplinas e destacou que entende letramento digital como “[...] um processo crítico sobre as ações de ler e escrever voltado a internet e as inúmeras informações disponibilizadas - que podem ou não ser verdadeiras ou, ainda, podem ou não abarcar todas as perspectivas de uma situação.”

Das perspectivas apresentadas, a dos professores é a que mais se aproxima da descrição das literaturas, usando de forma crítica e consciente as tecnologias. Desta forma, as respostas divergentes sobre ter ou não oportunidades de letramento digital ao longo do curso de Pedagogia é entendida quando analisa a compreensão de cada grupo sobre o conceito de letramento digital.

De acordo com as respostas, 20 estudantes compreendem o letramento digital de forma mais instrumentalizada, a exemplo dos estudantes que responderam que letramento digital é “todo e qualquer ensinamento ou documento que seja por meio do digital, ou seja, que necessite de tecnologia para se aprender” “se formar, estudar de forma digital” “é um conjunto de técnicas que a pessoa consegue compilar para manusear os instrumentos, como celular, tablets e computadores” e “[...] a forma com que as pessoas escrevem na internet. Uso do corretor do celular, usa abreviado das palavras”

Quanto à compreensão crítica dos estudantes, identificamos 6 respostas, como o estudante que respondeu que letramento digital é “entender aquilo que está lendo na internet e saber distinguir se é verdade ou mentira a informação” e outro estudante que respondeu que letramento digital é “um processo crítico sobre as ações de ler e escrever voltado a internet e as inúmeras informações disponibilizadas - que podem ou não ser verdadeiras ou, ainda, podem ou não abarcar todas as perspectivas de uma situação.” Ao todo, apenas 2 estudantes responderam não ter conhecimento sobre o tema.

No questionário não teve nenhuma resposta que coaduna com o conceito de letramento digital, mas algumas respostas se aproximaram das construções teóricas

sobre o tema, como o estudante que escreveu que letramento digital é “a utilização de forma correta das plataformas digitais [...] não é apenas saber ler e escrever, mas também interpretar e assim poder utilizar para os seus fins sociais”.

No questionário também foi perguntado sobre a avaliação dos discentes a respeito da formação voltada ao letramento digital no curso de Pedagogia, 18 responderam positivamente e 10 avaliaram negativamente, ou por falta de compreensão do significado da temática ou por não sentir que foi explorada durante o curso.

Para os professores, a formação não é algo instrumentalizado, mas acontece, principalmente diante da necessidade que veio com a pandemia, obrigando o uso das tecnologias para continuar as atividades. Alguns professores não têm familiaridade com a temática, o que pode ser um obstáculo para usar e trabalhar o letramento digital em sala de aula e dar sugestões para o colegiado ou para o Campus envolver a temática no cotidiano do curso. Um dos desafios citados pelos professores é a heterogeneidade dos estudantes e que o ideal seria começar com um diagnóstico para então estudar e aplicar o tema em sala.

Em geral os professores não sentem a necessidade de uma disciplina para trabalhar o letramento digital, sendo possível explorar o tema de forma transversal. Como há um entendimento dos docentes que o tema pode ser explorado nas disciplinas que já lecionam, é possível refletir sobre a aplicabilidade na prática e cotidiano das aulas.

Desta forma, o planejamento das aulas não precisa sofrer tantas alterações, é possível incluir as ferramentas digitais em sala de aula, estimulando a prática e o letramento digital, trazendo propostas e discutindo sobre as possibilidades de trabalho de forma intencional e reflexiva.

Considerações finais

O objetivo desta investigação foi compreender o processo de formação para o letramento digital dos estudantes de Pedagogia do IFB, *campus* São Sebastião, a partir da análise do Plano Pedagógico do Curso, dos aspectos relacionados ao tema, da descrição das atividades do IFB e das representações dos estudantes e professores. A pesquisa estudou as práticas no curso partindo do questionamento de como está organizada a formação para o letramento digital, e quais as

possibilidades oferecidas aos estudantes, a fim de entender se os futuros pedagogos estão sendo formados para compreender as questões que envolvem o letramento digital.

A partir das análises dos questionários, do plano de curso e das oportunidades formativas dos eventos organizados pela instituição, foi possível notar a presença do letramento digital ao longo do curso. Ainda que não tenha uma grande ênfase, é uma temática reconhecida como de grande valia tanto para os professores como para os estudantes. Dessa forma, o Campus São Sebastião juntamente com a coordenação de curso pode trazer mais eventos relacionados à temática e os professores trabalhem de forma transversal dentro de sala.

Para trabalhar o letramento digital no curso de Pedagogia não é necessário ter uma disciplina específica, entendendo que a temática é transdisciplinar e vai além da compreensão do significado. É interessante que nas disciplinas Escola, Alfabetização e Cultura da Escrita, Práticas de Ensino 3 - Processos de Alfabetização, Novas Tecnologias da Educação e Prática de Ensino 5 - Multimeios Didáticos abordem o tema para melhor entendimento dos estudantes e ter uma troca mais valiosa sobre como se desenvolver em sala de aula.

A integração do curso de Pedagogia com o curso de letras também pode trazer muitas contribuições para ambos os cursos, principalmente para o curso de Pedagogia, que ainda não desenvolve tantas pesquisas e eventos relacionados ao tema como o curso de Letras, podendo despertar um interesse maior dos estudantes em aprimorar os estudos e desenvolver atividades sobre o letramento digital.

Portanto, os eventos relacionados ao tema são de suma importância para visitar nossos pensamentos e reflexões de outros profissionais e a partir de então estar mais preparado para lidar com as transformações digitais favorecendo a aprendizagem de forma crítica e reflexiva, não só para os estudantes, mas também para os professores.

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa é possível aplicar no curso, no colegiado e no campus mais oportunidades para trabalhar o letramento digital com os futuros pedagogos, podendo integrar com o curso de Letras, de modo a facilitar o uso das tecnologias na educação visando a integralidade do ensino-aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro Capa de Alceu Saldanha Coutinho. Edição 70. Livraria Martins Fontes, São Paulo.

BEZERRA, Virgínia Campos Bomfim. **Letramento digital e a prática escolar: um levantamento de práticas de professores e alunos de uma escola pública do Distrito Federal**. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília. Brasília. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, dez. 2005.

DICIO, Dicionário Online de Português. Alfabetização. 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/alfabetizacao/>>. Acesso em: 19/01/2023.

DICIO, Dicionário Online de Português. Letrado. 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/letrado/>>. Acesso em: 19/01/2023.

DICIO, Dicionário Online de Português. Letramento. 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/letramento/>>. Acesso em: 19/01/2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do curso superior de licenciatura em pedagogia**. Brasília - DF. 2016.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP. Volume 2, número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais, out. 2003.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.